Arch. Vet. Scienc. ***3****(1):1-8, 1998*
Printed in Brazil

A HISTÓRIA DA MEDICINA VETERINÁRIA NO BRASIL

CLOTILDE DE LOURDES BRANCO GERMINIANI

Professora Titular de Fisiologia do Setor de Ciências Biológicas e Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná. Membro do Centro de Letras do Paraná.

O ensino do Descobrimento ao final do Império

Na realidade a exposição será centrada no ensino de Veterinária no Brasil. Para se abordar qualquer aspecto de ensino ou de desenvolvimento cultural no Brasil é preciso lembrar que, quando as naves de Cabral aqui aportaram, marcando o primeiro contato de nossos silvícolas com representantes de um povo civilizado, já existiam Universidades centenárias na Europa. Por outro lado, o colonizador português estava preocupado em auferir riquezas das novas terras e não manifestou interesse palpável pela melhoria das condições culturais dos nativos. Coube aos jesuítas, chegados ainda no século XVI, criar Colégios em que se fazia o ensino de humanidades e um destes Colégios jesuítas, o Colégio do Terreiro, em Salvador, formou, em 1573, os primeiros Bacharéis em Arte do Brasil. Segundo Alberto Silva, autor de "Raízes históricas da Universidade da Bahia", no longínquo 26 de janeiro de 1583, o Padre Miguel Garcia, em mensagem enviada a Roma, teria dito "graus em letras no Colégio do Terreiro parece que querem meter ressaibos de Universidade". As propostas dos loiolistas não foram atendidas mas novas solicitações foram feitas sendo que, em 1663, a Câmara Municipal da cidade de Salvador, em comum acordo com os jesuítas, encaminhava à Côrte pedido de autorização para a criação de uma Universidade, nos moldes da existente em Évora. A Côrte não referendou a solicitação e, no início do século seguinte, houve nova demanda, também, não aceita. Um pouco mais ao norte, durante a permanência, em Recife, do Príncipe Maurício de Nassau (esteve no Brasil de 1637 a 1644) foi, novamente, aventada a hipótese de criação de uma Universidade. Surgiu um esboço, correspondente a uma Universidade de pesquisa, ainda não organizada para o ensino. Na realidade faltavam candidatos a alunos em número suficiente e, apesar de estar, o representante do governo holandês, cercado por artistas e professores de diferentes áreas, seu intento não chegou a ser concretizado, em parte devido à sua curta permanência no Brasil. No final do século XVIII, os inconfidentes incluíram a criação de uma Universidade nos planos propostos para o desenvolvimento brasileiro. Entre os conjurados de Minas, havia ex-estudantes de Universidades inglesas, de Coimbra e da França. Um destes estudantes de Montpellier, teria lançado a hipótese de se criar uma Escola de Veterinária, com base no sucesso que vinham obtendo as Escolas de Lyon (1762) e de Alfort (1765), criadas por Claude Bourgelat. Chegando a Côrte portuguesa ao Brasil, nos primeiros dias de 1808, ocorreram significativas modificações passando a Colônia a ter novo status devido à presença da Côrte. Do ponto de vista de ensino, foi de suma importância a assinatura do ato de criação da Faculdade de Medicina da Bahia, em 18 de fevereiro de 1808. As aulas se iniciaram no antigo Colégio dos Jesuítas no Terreiro de Jesus, em Salvador. Neste mesmo edifício foi instalado, em 1983, o Memorial da Medicina, funcionando como Museu e fonte de referência para pesquisas de História da Medicina. A proposição expressa, na ocasião, pela Universidade Federal da Bahia, uma das mentoras do projeto foi"... reverenciar a Medicina nacional e homenagear a educação superior do Brasil, ambas ali nascidas". Logo após a criação da Escola de Cirurgia da Bahia foi dado início ao ensino médico no Rio de Janeiro (28 de abril de 1808). Em 1810, o Conde de Linhares, Ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros da Guerra, apoiado em decreto do Rei D. João VI, criou o cargo de Veterinário, com responsabilidade de orientar e apoiar, tecnicamente, os trabalhos de Hipologia e Hipiatria no 1º Regimento de Cavalaria do Exército. No mesmo Regimento, em 1818, D.João VI estabeleceu um Curso de Alveitaria cuja coordenação ficou a cargo do Artista Veterinário português João Batista Moncuet. Na realidade, o objetivo era a criação do ensino veterinário no País. Vale assinalar o tardio implante do ensino de Veterinária em Portugal. Segundo o Capitão Waldemiro Pimentel, autor de minuciosa biografia do Coronel Dr. João Muniz Barreto de Aragão, a primeira Escola de Veterinária em Portugal, teria sido criada em 1819, em Lisboa, pelo Marquês de Marialva. Entretanto, Joaquim Fiadeiro, autor de interessante estudo sobre a Ciência Veterinária, editado em Portugal, afirma que a primeira Escola seria de 1830, tendo como objetivo precípuo, formar Veterinários para o Exército. Acrescenta que esta Escola teria sido resultado do trabalho de três Veterinários portugueses, formados em Alfort e um Veterinário espanhol. A eles poderia ser atribuída a origem de toda a Veterinária em Portugal. Diz ainda que, vinte cinco anos mais tarde, liberta da tutela do Exército, "... a Escola se

integra na sua finalidade rural e agrícola". Mais adiante, a participação do Marquês de Marialva é esclarecida: sendo ele Embaixador de Portugal em Paris, foi responsável pelo encaminhamento de bolsistas portugueses à Escola de Alfort, com o propósito de atribuir a estes jovens profissionais a responsabilidade de levar a Portugal as bases para o início do ensino de Veterinária. Na história do ensino de Veterinária no Brasil, um documento fundamental é a carta de D. Pedro II, datada de 25 de março de 1876, e dirigida à Princesa Isabel. A data é a da véspera da partida do Imperador para os E.U.A. e Europa e contém numerosos conselhos à Princesa Regente. Falando em ensino, diz "... Lembro a criação de Escolas de Veterinária e de Farmácia, a primeira sobretudo." Alguns autores contam que D. Pedro II, em viagem anterior, teria visitado a Escola Nacional de Veterinária de Alfort, nos arredores de Paris, e assistido a aulas de Colin, Professor de Fisiologia. Maravilhado com o que ouvira, pretendia criar, no Brasil, o ensino de Veterinária. Para se fazer a ordenação cronológica do surgimento dos Cursos de Veterinária no Brasil, uma das dificuldades é que, nem sempre, a legislação determinando a criação implicou no imediato funcionamento do Curso e, ao serem consultadas várias fontes bibliográficas, encontram-se datas discrepantes porque alguns autores citam a data de fundação e outros se referem ao efetivo início de funcionamento. A prioridade seria da Escola de Agronomia e Veterinária de Pelotas, RS, datando, ainda, do tempo do Império. A Escola havia se instalado em propriedade doada pela família do Coronel Eliseu Antunes Maciel. Pronta a construção, foi-lhe dado o nome de Escola Eliseu Maciel. Um Professor francês, Claude Marie Rebourgeon, chegou a Pelotas para tomar as providências necessárias para o funcionamento da nova Escola. Em 8 de dezembro de 1883 foi inaugurada a Escola de Agronomia e Veterinária, toda equipada com material importado da França, inclusive reprodutores bovinos, suínos e ovinos de várias raças européias. Numerosos interesses em jogo transformaram a Escola, em 1884, em uma Unidade Vacínica, sendo extinta em 1885, com rescisão do contrato do Professor francês. Conta-se que foi ordenado um leilão de todos os bens. O leilão não se concretizou porque o Sr. José da Silva Vilalobos, leiloeiro oficial teria quebrado o martelo, em sinal de protesto. A atitude do leiloeiro encantou os pelotenses que se cotizaram para lhe oferecer um martelo de ouro. O edifício foi devolvido à Câmara Municipal da cidade de Pelotas, em 15 de janeiro de 1888. Nele foi instalado um Lyceo de Artes e Ofícios que, após a proclamação da República, passou a Lyceo Riograndense de Agronomia e Veterinária, dele se originando a Escola de Agronomia Eliseu Maciel. Na realidade, a Escola de Pelotas não chegou a ter alunos no Curso de Veterinária. Entretanto o sonho desfeito seria retomado, em outros pontos do país.

Escolas brasileiras de Veterinária na primeira metade do século XX

Três escolas foram criadas no início deste século, uma em Olinda e duas no Rio de Janeiro, com datas muito próximas.

Escola de Veterinária do Exército. A Escola de Veterinária cuja sede ficava no Rio de Janeiro e ligada ao Exército foi criada por um decreto datado de 6 de janeiro de 1910 mas, as atividades desta Escola se iniciaram em 17 de julho de 1914. A instalação da nova unidade de ensino foi publicada no "Indicador Alfabético dos Atos Oficiais Gerais do Ministério da Guerra", de 1915, com o seguinte texto:
"ESCOLA DE VETERINÁRIA DO EXÉRCITO – no antigo quartel-tipo em São Cristóvam, hoje ocupado pelo Grupo de Obuzeiros, realizou-se a 17 de julho de 1914, a instalação da Escola de Veterinária do Exército, sob a direção da Missão Francesa tendo comparecido o Presidente da República...
...A Escola foi instalada num compartimento que servia de arrecadação do Grupo de Obuzeiros, constando de dois Gabinetes, onde foram pelo Chefe de Estado, examinados diversos aparelhos, instalações e o material necessário ao Curso.
...O Presidente da República, antes de retirar-se, percorreu todas as dependências do antigo quartel-tipo".

São bastante conhecidos os detalhes referentes á implantação desta Escola. A tenacidade do Coronel João Muniz Barreto de Aragão, trabalhando no Laboratório Militar de Microbiologia (mais tarde Instituto Militar de Biologia), realizando pesquisas de interesse médico e veterinário, juntamente com pesquisadores estrangeiros e nacionais do mais alto gabarito foi fundamental para a criação do Curso de Veterinária. Anteriormente ao decreto de criação da Escola, muitos passos essenciais foram dados e muitas decisões foram tomadas no sentido de viabilizar o ensino de Veterinária. Decidindo-se que seriam trazidos da França os profissionais capacitados para a implantação da nova Escola, o General Médico Dr. Ismael da Rocha, Diretor de Saúde da Guerra viajou para a França para contratar os Veterinários que poderiam concretizar o projeto. Por outro lado, o Governo Francês, face à solicitação do Ministério da Guerra do Brasil, designou o Professor Roux, discípulo de Pasteur e seu sucessor na direção do Instituto Pasteur, para assessorar a seleção de Professores. Foram escolhidos os Veterinários militares franceses

Tenente-Coronel Antoine Dupuy e Capitão Paul Ferret. O Professor Roux se empenhou tanto que chegou a enviar carta, datada de 29 de janeiro de 1908, ao nosso Ministro da Guerra, Marechal Hermes da Fonseca, com cópia para o Presidente da República, tecendo comentários sobre o significado do ensino de Veterinária para o Brasil e relatando as condições dos dois ilustres Veterinários Franceses que vinham em missão ao nosso país. Os dois Veterinários desta primeira Missão Francesa voltaram à sua pátria em 1911. Em 1913 veio nova Missão integrada pelo Major André Vantilard e pelo Capitão Henri Marliangeas, ambos ex-alunos de Alfort e que voltaram à França em 1914, devido à guerra. Em 1920, chegou uma terceira Missão Francesa que ficou no Brasil até 1933; era composta pelo mesmo Henri Marliangeas, agora Tenente-Coronel e pelo Major Paul Dieulouard. Em 15 de fevereiro de 1917, formou-se a primeira turma de Veterinários deste Curso com cinco alunos, sendo três militares e dois civis. Além de ter sido criada com excelente nível, pois seguia os padrões da veneranda Escola Nacional de Veterinária de Alfort, a Escola de Veterinária do Exército teve um papel destacado por funcionar irradiando conhecimentos para o restante do país. O já citado Capitão Waldemiro Pimentel considera que os Veterinários Militares implantaram ou influenciaram a criação das Escolas que marcaram o início do ensino veterinário no Rio Grande do Sul, no Paraná, em São Paulo, em Minas Gerais, no Pará e no estado do Rio de Janeiro (Niterói). Em 1937, a Escola de Veterinária do Exército diplomou a última turma e encerrou suas atividades sendo os alunos transferidos para a Escola Nacional de Veterinária. A antiga Escola foi transformada em Escola de Aplicação do Serviço de Veterinária do Exército, passando a ministrar um Curso de um ano para os Veterinários formados por outras Escolas.

Escola de Veterinária de Olinda. Em Pernambuco, mais precisamente em Olinda, iniciaram-se no dia 1º de fevereiro de 1914, as aulas do Curso de Veterinária das Escolas Superiores de Agricultura e Veterinária São Bento. A data de fundação da instituição é 3 de novembro de 1912, sendo seu mentor o Abade Dom Pedro Roeser, Prior da Ordem Beneditina. Pela comparação de datas, o início das aulas foi anterior ao da Escola de Veterinária do Exército, entretanto, o decreto de criação da Escola do Exército antecede o da escola de Olinda. Qualquer das duas pode ser apontada como primeira, dependendo do critério adotado para a classificação cronológica. Há muitos aspectos curiosos em relação a esta Escola de Olinda. O Abade Dom Pedro Roeser, com outros monges beneditinos, propôs a criação de uma escola moldada nos padrões das escolas alemãs. Conseguiu, o Abade, a vinda de um Médico Veterinário e de um Agrônomo alemães, diplomados na Universidade de Berlim, que vieram preparar os monges beneditinos – havia brasileiros e alemães no convento de Olinda – para o cargo de Professores. O projeto previa, ainda, que os Professores alemães dariam aulas nos primeiros tempos do Curso. Os detalhes de planejamento são impressionantes pois, como ressaltou nosso colega Professor Gilvan de Almeida Maciel, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na Sessão Solene de Abertura do VI Seminário Nacional de Ensino da Medicina Veterinária, em maio de 1997, em Recife, o Abade previa não só a necessidade de apoio governamental, através de subvenções e dispensa de taxa alfandegária para os equipamentos que seriam importados da Alemanha, como "não abria mão de que o ensino fosse gratuito". Ou seja, o extraordinário Abade Dom Pedro Roeser lutou, no início do século, para implantar ensino particular gratuito. Bem diferente da situação atual em que o ensino público gratuito está a perigo... Os dois professores alemães, além do prédio já previsto, consideraram indispensável para o Curso de Veterinária um Hospital com laboratórios de Bacteriologia e Química, uma Farmácia, sala de cirurgias e um posto de isolamento. No final dos dois primeiros anos de atividades, segundo o já citado relato de nosso colega de Recife, 130 animais de diferentes espécies haviam sido hospitalizados e a casuística dera, aos monges beneditinos e aos alunos, boas oportunidades de aprendizado. Também cuidaram, os Abades e seus orientadores alemães, de possibilitar o trabalho dos alunos no Matadouro Modelo e no Posto de Fiscalização de Leite e de Estábulos do Recife. Outro ponto marcante, na história da pioneira Escola de Veterinária de Olinda foi o fato de, um ano antes do início oficial das aulas, ter a congregação apreciado e aprovado o pedido de matrícula do Senhor Dionysio Meilli. O postulante era farmacêutico, formado pela Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia e, sendo portador de outro diploma de Curso Superior, foi aceito em 15 de janeiro de 1913. Também foi autorizada a dispensa de matérias do Curso de Farmácia consideradas equivalentes às do Curso de Veterinária. Não estando iniciadas as atividades didáticas da nova Escola, decidiu-se que o aluno admitido poderia tomar aulas particulares, com Professor indicado pela Congregação e, adquirindo os conhecimentos necessários, poderia receber o diploma sem precisar cumprir os quatro anos previstos para o Curso. Deste modo, em 13 de novembro de 1915, em reunião da Congregação da Escola, era outorgado o primeiro grau de Médico Veterinário ao Sr. Dionysio Meilli. Se formos

considerar a outorga do grau de Médico Veterinário como elemento de referência, a Escola de Olinda fica posicionada antes da Escola de Veterinária do Exército que formou os primeiros Médicos Veterinários em 1917. Apesar do planejamento minucioso, do apoio dos Professores alemães, do entusiasmo e da dedicação dos monges beneditinos, a Escola teve uma vida efêmera tendo encerrado suas atividades em 29 de janeiro de 1926.

A Veterinária na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. No Rio de Janeiro houve outra iniciativa marcante no desenvolvimento do ensino de Veterinária no Brasil. Um decreto, datado de 20 de outubro de 1910, criava a Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária, estabelecendo as bases do ensino de Agronomia e Veterinária no Brasil. No ano seguinte, 1911, instalava-se a primeira sede da nova Escola no Bairro do Maracanã no Palácio do Duque de Saxe. A inauguração oficial aconteceu em 4 de julho de 1913, sendo diplomados os primeiros Veterinários em 1917. Se forem consideradas as datas de inauguração, esta Escola seria anterior à de Olinda e à de Veterinária do Exército. Dois anos após o início das atividades escolares, a instituição foi fechada sob alegação de falta de verbas para sua manutenção. Logo a seguir, um decreto de março de 1916, determinou sua transferência para um município do interior do estado - Pinheiral. Em 1918, transferiu-se a Escola para Niterói ocupando o local onde funciona, hoje, o Horto Botânico do Estado do Rio de Janeiro. Em 1927, foi transferida para a cidade do Rio de Janeiro, instalando-se na Avenida Pasteur, na Praia Vermelha. A denominação continuava a mesma e havia sido anexado à Escola o Curso de Química Industrial. Em fevereiro de 1934, o decreto nº 23587 desmembrava os Cursos surgindo a Escola Nacional de Agronomia (subordinada à antiga Diretoria do Ensino Agrícola do Departamento Nacional de Produção Vegetal), a Escola Nacional de Veterinária (vinculada ao Departamento Nacional de Produção Animal do Ministério da Agricultura) e a Escola Nacional de Química (subordinada ao então Ministério da Educação e Saúde). A Escola de Química foi a única diretamente ligada à Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em março de 1934, o decreto no 23979 aprovou o regulamento comum das Escolas Nacionais de Agronomia e Veterinária considerando que estas Escolas seriam estabelecimentos–padrão para o ensino de Agronomia e Veterinária. Em 14 de dezembro de 1936, as Escolas se tornaram independentes e um Decreto-Lei determinava que a Escola Nacional de Agronomia se integrasse ao Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas (CNEPA), enquanto a Escola Nacional de Veterinária ficava subordinada ao Ministério de Estado da Agricultura. Pode-se considerar que o Decreto-Lei 6155, de 30 de dezembro de 1943, ao reorganizar o CNEPA, marcou o nascimento da Universidade Rural. A transferência para um campus no Km-47 da antiga Rodovia Rio-São Paulo, no distrito de Seropédica, foi efetivada em fevereiro de 1948. Seguiram-se numerosas modificações regimentais e inclusões de novos Cursos. Em 1963, aparece a denominação de Universidade Rural do Brasil, convertida por novo Decreto, em 1965, em Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Em maio de 1967, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro passa do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura e, desde 1968, funciona como autarquia, o que veio facilitar seu desenvolvimento.

A Veterinária na Universidade de São Paulo. Em dezembro de 1917 foi criado, em São Paulo, um Instituto de Veterinária, subordinado à Secretaria de Agricultura de São Paulo e funcionando no Instituto Butantã. O objetivo do novo Instituto era estudar problemas relacionados com a pecuária paulista, doenças de animais domésticos e deveria tratar, ainda, do combate às pragas das lavouras.Em 18 de dezembro de 1919, uma Lei Estadual dava autonomia ao Instituto de Veterinária e permitia a criação de um Curso para a formação de Médicos Veterinários. O Curso de Medicina Veterinária foi, então, inaugurado em 19 de abril de 1920. No mesmo ano de 1920 foi o Curso transferido para a jurisdição da Secretaria do Interior e, em dezembro de 1924, voltou a ficar vinculado à Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. Em 31 de dezembro de 1928 o Instituto de Veterinária passou ao status de Escola de Medicina Veterinária. Houve diversas alterações regimentais até que, em 1934, sendo Governador do Estado o Dr. Armando Salles de Oliveira, a Escola foi extinta sendo criada a Faculdade de Medicina Veterinária, incorporada à Universidade de São Paulo. Data de junho de 1935 o primeiro Regulamento da nova Faculdade. Instalaram-se as cadeiras básicas na Avenida São Luiz e, na rua Pires da Mota as matérias profissionalizantes, ocupando sede conhecida por todos os Veterinários brasileiros que acorriam a São Paulo para se aperfeiçoar. A etapa seguinte foi a transferência para a Cidade Universitária. Desde 1976 foi adotado o nome de Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, sendo o projeto desta nova unidade concretizado em 1979.

A Veterinária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A primeira proposta de Curso de Veterinária em Porto Alegre, surgiu junto com o

Curso de Agronomia e vinculada à já existente Escola de Engenharia. A fundação data de 8 de fevereiro de 1910, tendo sido criado, pela antiga Escola de Engenharia de Porto Alegre, um Instituto de Agronomia e Veterinária. Desde 1898, havia consenso quanto à necessidade do ensino superior de Agronomia e Veterinária, estando este propósito expresso na Regulamentação da Escola de Engenharia. Em 1899 foi aberto o Curso de Agronomia. Verificando-se que as instalações da Escola de Engenharia não atendiam, plenamente, às necessidades do Curso de Agronomia, foi criada uma entidade nova que pudesse melhor cumprir as finalidades pretendidas - esta instituição foi o Instituto de Agronomia e Veterinária e dele derivam os Cursos atuais de Engenharia Agronômica e de Medicina Veterinária. Foram conseguidas verbas governamentais permitindo a aquisição de áreas apropriadas para as atividades previstas e foram contratados por cinco anos, no exterior, um agrônomo, um veterinário e um enólogo. O Instituto se instalou, em prédio próprio, em 1º de julho de 1913. Na realidade, o Curso de Veterinária não começou de imediato. Mesmo o Curso de Engenharia Agronômica era visto com reservas e os jovens preferiam profissões mais tradicionais. Em 1917, o Instituto passou a se chamar "Borges de Medeiros" e, mais tarde, o nome foi alterado para "Carlos Chagas". O Instituto apoiava a produção animal e a agricultura com diagnóstico de moléstias infecciosas, preparo de soros e vacinas, orientando os criadores e estudando ectoparasitas, fitopatologia, fermentos utilizáveis nas indústrias de laticínio e na fabricação de vinhos, melhoramento do solo, bem como, insetos nocivos à agricultura e seu combate. Em 1923, finalmente, tiveram início, no Instituto Borges de Medeiros, as atividades do Curso de Veterinária. Na primeira turma, formada em 1926, estava o Dr. Desidério Torquato Finamor que viria a se tornar conhecido pelos seus méritos profissionais tendo projetado a Veterinária riograndense muito além dos limites do estado e do país. A Universidade de Porto Alegre foi criada em 1934 e a ela se integraram os Cursos do Instituto Borges de Medeiros, com o nome de Escola de Agronomia e Veterinária. Posteriormente, os Cursos Superiores de Santa Maria e de Pelotas foram anexados à Universidade que passou a se chamar Universidade do Rio Grande do Sul. Os Cursos de Agronomia e Veterinária estavam englobados na Faculdade de Agronomia e Veterinária. No início da década de 70 houve novas modificações surgindo a Faculdade de Medicina Veterinária e a Faculdade de Agronomia; a Universidade passou a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A Medicina Veterinária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem apresentado notável expansão compatível com o elevado desenvolvimento da pecuária no estado e tem contribuído com pesquisas de excelente gabarito para o desenvolvimento da Medicina Veterinária brasileira.

A Veterinária na Universidade Federal do Paraná. Como em outros estados, no Paraná, a Veterinária teve início ligada à Agronomia e, durante um período, o Curso de Química Industrial também integrou a mesma unidade. Em 5 de abril de 1918 foi criada a Escola Agronômica do Paraná reconhecida e subvencionada pelo Governo Estadual. Só em 7 de abril de 1931 aconteceu a fundação da Escola Superior de Veterinária do Paraná cujas atividades tiveram início com a aprovação, em 16 de abril do mesmo ano, dos Estatutos e Regimento Interno. A primeira turma de Médicos Veterinários veio a se formar em 1934. Neste mesmo dezembro de 1934, um decreto tornava autônoma a Escola Superior de Veterinária do Paraná. Em 11 de janeiro de 1941, o Governo do Estado do Paraná criou o Instituto Técnico de Agronomia, Veterinária e Química que passou a ter estrutura administrativa semelhante à de uma Universidade, havendo um Reitor e Diretores de cada um dos Cursos. A Escola começou a funcionar no antigo Ginásio Paranaense, depois esteve ocupando salas do prédio central da Universidade e, finalmente, foi transferida para o prédio em que está, até hoje no bairro Juvevê. O prédio foi construído para uma Escola de Capatazes, em 1934. O Instituto Técnico de Agronomia, Veterinária e Química do Paraná foi extinto em 1944. Seguiu-se a fusão das Escolas Agronômica do Paraná e Superior de Veterinária do Paraná, sendo criada a Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná. A iniciativa seguinte foi buscar a federalização, que se efetivou em dezembro de 1955, ficando a Escola vinculada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura. Pouco depois, a Congregação optava pela tranferência da Escola para o Ministério da Educação e Cultura sendo incorporada à Universidade. Somente em 19 de dezembro de 1961, com a denominação de Escola de Agronomia e Veterinária, aconteceu a incorporação à Universidade do Paraná. Houve novas modificações, no princípio da década de 70, quando os Cursos se tornaram independentes e foram criadas a Faculdade de Medicina Veterinária e a Faculdade de Agronomia, ambas pertencentes à Universidade Federal do Paraná. A seguir, houve a criação dos Institutos reunindo disciplinas do ciclo fundamental.Hoje os Cursos de Medicina Veterinária, de Engenharia Agronômica e de Engenharia Florestal – incorporado à Escola de Agronomia e Veterinária na década de 60 – voltaram a constituir uma unidade, com um Diretor

único e estão no chamado Setor de Ciências Agrárias. Com relação aos primórdios da Escola de Veterinária no Paraná é preciso lembrar que os Veterinários militares, formados pela Escola de Veterinária do Exército, desempenharam papel marcante na criação e na consolidação do ensino de Veterinária em nosso estado. O modelo inicial do Curso de Veterinária era o francês, aprendido através dos Veterinários que foram alunos da Escola de Veterinária do Exército no tempo das missões francesas. Como acontecimento recente deve ser assinalada a experiência de interiorização com o Curso de Medicina Veterinária ministrado no campus da UFPR na cidade de Palotina. Não se criou um novo Curso: dividiram-se as vagas entre Curitiba e Palotina. Existe, ainda, uma Fazenda Experimental, nos arredores de Curitiba, com instalações apropriadas para ensino e pesquisa. Há pouco mais de dez anos tiveram início as atividades do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias e o trabalho desenvolvido no Curso tem proporcionado reflexos muito positivos para os Professores, para os Mestrandos, para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária e para o Setor como um todo.

A Veterinária na Universidade Federal de Minas Gerais. A primeira legislação estadual criando o ensino de Veterinária em Minas Gerais é de 1922. Entretanto, o início das atividades da Escola Superior de Veterinária só ocorreu em 1º de março de 1932, na cidade de Viçosa. O Curso funcionou em Viçosa até 1942 quando um decreto, datado de 20 de janeiro, determinou sua extinção e criou a Escola de Veterinária de Belo Horizonte. A nova Escola selecionou seus alunos e absorveu os que estavam fazendo o curso em Viçosa. Em 1961, a Escola foi federalizada e incorporada à Universidade. A Escola de Veterinária ocupou, de 1960 a 1974, instalações no bairro da Gameleira, contando com uma Fazenda Experimental para apoio e, desde 1974, está no Campus Universitário da Pampulha, em Belo Horizonte. Muito cedo, no final da década de 60, foram criados Cursos de Mestrado em Medicina Veterinária e em Zootecnia, projetando a Escola no Brasil e em outros países da América do Sul. Desde 1989, o Curso de Doutorado em Ciência Animal tem contribuído para reforçar a projeção da UFMG nas diferentes áreas da Medicina Veterinária. Entre os fatores que impulsionaram o desenvolvimento da Veterinária na Universidade Federal de Minas Gerais estão acordos com outros países, permitindo que seus Professores fizessem proveitosos períodos de estudo no exterior.

A Veterinária na Universidade Federal Fluminense. Em 11 de março de 1936 foi criada a Escola Fluminense de Medicina Veterinária. Como tantas outras, no Brasil, começou como escola estadual. Um grupo de idealistas, incluindo integrantes da primeira turma formada pela Escola do Rio de Janeiro, verificando a importância que o Veterinário estava adquirindo e vislumbrando um crescimento das responsabilidades deste profissional e de suas áreas de atuação, foi responsável pelos passos que levaram à concretização da Escola. Seguia-se o currículo padrão da Escola Nacional de Veterinária tendo, os colegas de Niterói, feito alguns acréscimos que enriqueceram o currículo inicial. Uma das áreas em que a Veterinária fluminense tem destaque é a de Tecnologia de Produtos de Origem Animal, com notável expansão desde sua implantação, em 1949.
O Curso de Veterinária funcionou no Horto Botânico de Niterói, foi transferido para um local central e, em 1939, foi para uma sede própria, em área doada pelo Dr. Vital Brazil. A Escola Fluminense de Medicina Veterinária foi estadual, depois passou ao Ministério da Agricultura e, pela Lei nº 3848 de 18 de dezembro de 1960, foi incorporada à recém criada Universidade Federal Fluminense, sendo chamada de Faculdade de Veterinária. Com 60 anos de atividades ininterruptas completados em 1996, a Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense tem lugar de destaque na Veterinária nacional.

A Veterinária na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Tendo se encerrado, em 19 de janeiro de 1926, as atividades da Escola Superior de Veterinária São Bento, em Olinda, o Governo Estadual, através do Decreto nº 7 de 3 de outubro de 1933, criou a Escola de Agronomia e Veterinária de Pernambuco. O decreto foi revogado antes de entrarem os Cursos em funcionamento. Houve novas medidas governamentais procurando criar a infra-estrutura de uma Universidade Tecnológica Rural, que seria a primeira do gênero no país mas, de concreto, o que surgiu foi o Decreto nº 1741, de 24 de julho de 1947, criando a Universidade Rural de Pernambuco. No ano anterior, havia sido encaminhada ao Interventor do Estado uma exposição de motivos visando a criação de uma Escola Superior de Veterinária. Renovado o pedido, no ano seguinte, foi este atendido pelo Interventor que ordenou a redação de anteprojeto de Decreto designando-se uma Comissão de Professores para elaborar o Regimento Interno da Escola Superior de Veterinária. As atividades didáticas foram iniciadas em 1949. Em 13 de outubro de 1956, a Universidade Rural de Pernambuco era federalizada. Integrados ao Sistema Federal de Ensino, a Universidade Rural e o Curso de Veterinária puderam se expandir formando profissionais capacitados que vêm contribuindo

para o progresso do país e da região.

A Veterinária na Universidade Federal da Bahia. *E*m 20 de outubro de 1951, a Lei estadual nº 423 criou a Escola de Veterinária da Bahia, vinculada à Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Bahia. As aulas começaram em 20 de junho de 1952 no Pavilhão dos Peixes do Parque de Exposição de Ondina, em Salvador. Algumas aulas práticas eram ministradas no Instituto Biológico da Bahia. Em 11 de outubro de 1965 a Escola foi transferida para a Secretaria da Educação e Cultura e, em 28 de fevereiro de 1967, foi incorporada à Universidade. Mais tarde, a Escola foi transferida para o Campus da Federação, em Salvador. Atualmente, a Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia conta com duas fazendas para apoio dos projetos didáticos e de pesquisa nas áreas de Produção Animal e Clínica de Grandes Animais. Com atividades de pesquisa intensas e diversificadas, a Escola tem um Curso de Mestrado em Ciências Veterinárias que oferece aos Mestrandos oportunidade de ampliar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Curso de Graduação.

Distribuição dos Cursos de Veterinária a partir de 1960

Na opinião do Professor Percy Hatschbach, os cursos que se mantiveram funcionando desde sua fundação até 1960, podem ser considerados como pioneiros e são, justamente, os oito que analisamos. Evidentemente, as oito Escolas ou Faculdades existentes até o início da década de 60 apresentavam uma distribuição geográfica irregular e deixavam distantes do ensino veterinário regiões em que a atuação deste profissional tem importância considerável no plano sócio econômico. Explica-se, então, a criação de novos Cursos de Veterinária no norte, nordeste e centro-oeste.

Por outro lado, assistimos a um fenômeno de interiorização dos Cursos de Medicina Veterinária. Assim surgiu, no Rio Grande do Sul, a Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria, hoje, Curso de Medicina Veterinária da UFSM, criada em 30 de janeiro de 1961 e com seu funcionamento efetivo a partir de 2 de janeiro de 1962. Em São Paulo foi criado, em 1963, o Curso de Medicina Veterinária na, então, Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu. A partir de 1977, decretado o estatuto da Universidade Estadual Paulista – UNESP, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia passou à categoria de Unidade Universitária do Campus de Botucatu. Em 1972, a Faculdade de Ciências Veterinárias de Jaboticabal aparece como outra integrante da UNESP e, na década de 90, foi criado o Curso de Medicina Veterinária em Araçatuba, também como parte da UNESP. No Paraná, o Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina data de 1972 e obedece ao mesmo critério de interiorização.

Em 1972, quando preparamos um histórico do ensino de Veterinária no Brasil para publicação na França levantamos, com base em dados fornecidos pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, catorze Cursos de Medicina Veterinária em funcionamento no país.

O Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Medicina Veterinária têm dados atualizados que nos têm sido transmitidos nos Seminários Nacionais de Ensino da Medicina Veterinária: o crescimento do número de Escolas chega a ser alarmante.

Considerações Finais

Analisando o conjunto da evolução do ensino veterinário no Brasil fica muito nítido que as Escolas mais antigas resultaram de trabalho idealista com minuciosa preparação de locais adequados para o ensino teórico e prático. Hoje, com a proliferação de Escolas, muitas delas particulares, os critérios adotados, às vezes, deixam muito a desejar. Não seria interessante concluir esta análise em um clima pessimista mas um detalhe, bem comprovado, precisa ser lembrado e deveria ser motivo de reflexão para todos nós: apesar de suas eventuais falhas, são as Universidades Públicas as produtoras, no Brasil, do maior volume e dos melhores trabalhos de pesquisa. Se as Universidades e Escolas privadas continuarem a se multiplicar teremos profissionais formados não por Professores, na verdadeira acepção do termo, mas por repetidores de conhecimentos lidos ou ouvidos.

Agradecimento

Desejamos expressar nosso agradecimento a todos os colegas que nos forneceram informações ou dados bibliográficos. Agradecemos à Sra. Deleuse Cherobim, Secretária do CPGCV, pelo paciente trabalho de digitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A História da Medicina Veterinária. Veterinária & Zootecnia; Curitiba, Pr., julho/agosto, 1991, p. 7.

A História da Veterinária Militar. *Revista do Conselho Fed. de Med. Vet.* Brasília, DF., ano **3**(9):22-23,1997.

ALMEIDA MACIEL, G. Discurso de Abertura do VI Seminário Nacional de Ensino de Medicina Veterinária. Recife, Pe. 6/maio/1997.

BRANCO, C.L. L'enseignement Vétérinaire au Brésil. Revue de Méd. Vét., Toulouse, França, **35**:971-985, 1972.

BRANCO, M.L. Saudação aos Congressistas do VI Congresso Brasileiro de Veterinária. Anais do VI Congresso Brasileiro de Veterinária, Curitiba, Pr, 19 a 24/nov./1953, p.33-40.

BRANCO, M.L. Evolução do Ensino Agronômico e Veterinário no Paraná. *Rev. Fac. Agron. & Veter.* Porto Alegre, R.S., **4**:83-96,1961.

BRANCO GERMINIANI, C.L. Qualidade de ensino em Medicina Veterinária. Veterinária & Zootecnia, Curitiba, Pr., julho/agosto, 1996, p.9.

CARNEIRO, D. Tiradentes. Ed. Gerpa, Curitiba, Pr., 1946, 117p.

CARNEIRO, D. História esquemática da educação e das Universidades no mundo. Surto da primeira Universidade do Brasil. Ed. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Pr., 1984, 105p.

CARNEIRO, D. Educação, Universidade e História da Primeira Universidade do Brasil. Imprensa da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Pr., 1971, 204p.

CARNEIRO VIANA, J.A. Modelo de Educação em Medicina Veterinária para o Brasil. CRMV – 7, Belo Horizonte, MG., 1977, 44p.

Contribuindo para o desenvolvimento nacional. *Revista do Conselho Fed. de Med. Vet.* Brasília, DF., ano **2**(8):31-33, 1997.

Escola de Pernambuco é pioneira. *Rev. Cons. Reg. Med. Vet*. Brasília, DF, ano **1**(1):31-33, 1995.

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade Estadual Paulista. Botucatu, SP., Folheto informativo, p.12 (não datado).

FAGUNDES DOS SANTOS, A. Criação da Faculdade de Veterinária da UFSM hoje denominada Curso de Medicina Veterinária. Dados não publicados.

FIADEIRO, J. Conceito Actual da Ciência Veterinária. Ed. Cosmos, Lisboa, Portugal, 1945, 120p.

HATSCHBACH, P.I. Origem e evolução da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Estado do Paraná. *A Hora Veterinária.* Porto Alegre, RS., Ano **5**(30):19,1986.

HATSCHBACH, P.I. Origem e desenvolvimento da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *A Hora Veterinária*. Porto Alegre, RS., Ano **6**(31):20,1986.

HATSCHBACH, P.I. História da Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo. *A Hora Veterinária.* Porto Alegre, RS., Ano **6**(32):21, 1986.

HATSCHBACH, P.I. Primórdios da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. *A Hora Veterinária.* Porto Alegre, RS., Ano **6**(33):22, 1986.

HATSCHBACH, P.I. Primórdios da Escola Superior de Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. *A Hora Veterinária.* Porto Alegre, RS., Ano **6**(34):23, 1986.

HATSCHBACH, P.I. Origem e evolução do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. *A Hora Veterinária.* Porto Alegre, RS., Ano **6** (36):25, 1987.

HATSCHBACH, P.I. Jubileu de Ouro. Faculdade de Veterinária. Universidade Federal Fluminense. A *Hora Veterinária.* Porto Alegre, RS., Ano **7**(38):27, 1987.

HATSCHBACH, P.I. Historiografia da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia. *A Hora Veterinária.* Porto Alegre, RS., Ano **8**(44):32, 1988.

HATSCHBACH, P.I. Origem e desenvolvimento do Ensino de Medicina Veterinária no Brasil. *A Hora Veterinária.* Porto Alegre, RS., Ano **11**(62):41-46, 1991.

HATSCHBACH, P.I. Dionysio Meilli. Primeiro Médico Veterinário diplomado no Brasil. *A Hora Veterinária.* Porto Alegre, RS., Ano **12**(72):34, 1993.

HATSCHBACH, P.I. Medicina Veterinária Militar no Brasil: Fundação EsVE. Escola de Veterinária do Exército. *A Hora Veterinária.* Porto Alegre, RS., Ano **13**(78):56, 1994.

MACEDO COSTA L.F.; AZEVEDO, T. Memorial da Medicina. Universidade Federal da Bahia. Ed. Lastri S. A., São Paulo, SP, 1983, 88p.

MAGALHÃES Júnior, R.D. Pedro II e a Condessa de Barral. Ed. Civilização Brasileira S.ª, 1956, p.161.

MARIANO DA ROCHA Filho, J. A terra, o homem e a educação: Universidade para o desenvolvimento. Ed. Pallotti, Santa Maria, RS., 1993, 120p.

Memória comemorativa do Primeiro Cinqüentenário da Faculdade de Agronomia e Veterinária. 1910-1960. Universidade do Rio Grande do Sul. Gráfica da Universidade, Porto Alegre, RS., 1960, 100p.

O passado e o futuro com a mesma filosofia – 64 anos de história: Escola de Veterinária da UFMG. *Rev. Cons. Fed. Med. Vet.* Brasília, DF, ano **2**(5):30-32,1996.

PIMENTEL, W. Coronel Dr. João Muniz Barreto de Aragão. Patrono da Veterinária Militar. Oficinas Gráficas Duarte, Neves e Cia., Rio de Janeiro, 1942, p. 144.

SILVA, A. Raízes históricas da Universidade da Bahia. Publicações da Universidade da Bahia, Salvador, BA, 1956, 151p.

UFF faz parte da trajetória da Medicina Veterinária no Brasil. *Rev. Cons. Fed. Med. Vet.*, Brasília, DF, Ano **1**(4):31-33,1995/1996.

UFRRJ: A base do ensino veterinário no Brasil. *Rev. Cons. Fed. Med. Vet.* Brasília, DF, Ano **1**(3):31-34,1995.

USP: Veterinária tem lugar de destaque entre escolas do país. *Rev. Cons. Fed. Med. Vet*. Brasília, DF, Ano **1**(2):31-34,1995.

VELLOZO, L.G.C. Bases para um "Plano Diretor" à Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná. Curitiba, Pr., 1959, 42p.

Vida Animal nas mãos de especialistas. *Rev. Cons. Fed. Med. Vet.* Brasília, DF, Ano **2**(7):31-32, 1996.

WESTPHALEN, C.M. Universidade Federal do Paraná: 75 anos. SBPH-PR, Curitiba, PR, 1987, 116p.